VIACREDI
Cooperativa de Crédito

RELATÓRIO ANUAL 2012

COOPERATIVISMO:
QUEM MOVIMENTA
SÃO AS PESSOAS

SISTEMA CECRED

Missão

Oferecer soluções financeiras orientadas pelos princípios cooperativistas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das comunidades em que atua.

Nossos Compromissos

Com os cooperados
Oferecer produtos e serviços financeiros de qualidade, com atendimento simplificado, ágil e personalizado.

Com a solidez
Buscar o resultado econômico-financeiro como forma de crescimento da Cooperativa e dos cooperados.

Com a transparência
Divulgar com fidelidade as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados.

Com a ética e a responsabilidade
Conquistar a confiança dos cooperados e da comunidade por meio de ações éticas e responsáveis.

Com os colaboradores
Proporcionar aos colaboradores oportunidades de desenvolvimento profissional e qualidade de vida.

Com o desenvolvimento pessoal dos cooperados e da comunidade
Oferecer aos cooperados e à comunidade em geral programas de integração, educação e fomento cooperativista, gestão financeira e melhoria da qualidade de vida.

Visão

Ser reconhecida pelos cooperados e pelas comunidades onde atua pela excelência do atendimento, como a melhor alternativa em soluções financeiras e como referência de preços no mercado.

Princípios Cooperativistas

1 - Adesão voluntária e livre
2 - Gestão democrática pelos membros
3 - Participação econômica dos membros
4 - Autonomia e independência
5 - Educação, formação e informação
6 - Intercooperação
7 - Interesse pela comunidade

Mensagem do Conselho de Administração

Com o objetivo de prestar informações transparentes sobre o desempenho da COOPERATIVA DE CRÉDITO VALE DO ITAJAÍ – VIACREDI, apresentamos o Relatório Anual de atividades e as demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2012 para apreciação e deliberação dos cooperados.

Em 2012, A VIACREDI obteve 33% de crescimento no volume de ativos totais, chegando a R$ 1,49 bilhão. As operações de crédito (recursos emprestados) e as captações (total de depósitos) acompanharam a curva de crescimento, com 39% e 31%, respectivamente. No quadro social, a Cooperativa alcançou a marca de 225.000 cooperados, o que representa um aumento de 21%.

Assim, a VIACREDI consolidou o seu posicionamento tanto como a maior Cooperativa de Crédito do Brasil em número de cooperados, quanto como a terceira no Brasil e a sexta na América Latina em volume de ativos.

A preocupação constante com a qualidade do atendimento motivou a inauguração de 8 Postos de Atendimento e a modernização de 6, além da instalação de 33 novos terminais de autoatendimento (caixas eletrônicos).

Nos sistemas de autoatendimento, além de aumentar as funcionalidades dos serviços, a VIACREDI adotou estratégias para ampliar a segurança aos cooperados que realizam operações nos caixas eletrônicos e na internet.

A participação dos cooperados nos eventos educativos e assembleares teve um crescimento expressivo de 37%, reunindo aproximadamente, 140 mil pessoas. Esse envolvimento demonstra, de modo concreto, a organização do quadro social da Cooperativa, que contou com a valiosa atuação dos Comitês Educativos.

Com o intuito de continuar oferecendo um atendimento de qualidade aos cooperados, foram realizados investimentos no quadro de colaboradores. A conquista do Prêmio Ser Humano, concedido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) – Seccional Santa Catarina, foi um dos reconhecimentos por esse trabalho.

Declarado pela ONU como o Ano Internacional das Cooperativas, o período de 2012 registra importantes conquistas e decisões para as cooperativas do mundo inteiro, assim como para o Sistema CECRED. Foi nesse ano que o Sistema comemorou 10 anos de atuação e construiu seu Planejamento Estratégico 2013–2017, contando com a participação ativa da VIACREDI. As realizações de grandes projetos enfatizam a excelência de um Sistema que cresce mais de 30% ao ano, sem perder o foco nos princípios cooperativistas.

Uma relevante conquista foi a constituição da VIACREDI ALTO VALE, projeto idealizado pela Central CECRED e pela VIACREDI, visando estender a toda a população do Alto Vale do Itajaí os benefícios do cooperativismo.

Em 2013, manteremos o propósito de buscar satisfazer as necessidades do quadro social, oferecendo oportunidades de melhoria da qualidade de vida dos cooperados, sempre orientados pelos valores e princípios cooperativistas.

Agradecemos a todos os colaboradores, parceiros e, de modo particular, aos cooperados pela participação e confiança depositada na Cooperativa. Esperamos continuar contando com o envolvimento dos cooperados no dia a dia da Cooperativa, para que possamos manter a trajetória de crescimento e sucesso.

Blumenau (SC), 21 de janeiro de 2013.

Conselho de Administração

MOACIR KRAMBECK
Presidente

JOÃO CARLOS DOS SANTOS
Vice-Presidente

VANILDO LEONI
Secretário

LUIZ ANTÔNIO SCHMIDT
Conselheiro

MARIA NOELCIR SOLIGO
Conselheira

PAULO SCHMITT
Conselheiro

SÉRGIO CADORE
Conselheiro

A VIACREDI Faz Parte do Sistema CECRED

O Sistema CECRED completou 10 anos de atuação, marcado por resultados expressivos e pela consolidação do seu crescimento. É formado hoje por uma Cooperativa Central e 15 Cooperativas Singulares – de livre admissão e segmentadas, com atuação no crédito urbano e na área de ação dos três estados do Sul.

Um único planejamento direciona seus objetivos estratégicos e suas ações, considerando, ao mesmo tempo, as necessidades comuns de todo o Sistema e respeitando as individualidades de cada Cooperativa Singular.

A Central CECRED é responsável por apoiar o desenvolvimento e a integração das cooperativas filiadas, bem como garante o cumprimento da legislação, dos normativos internos e do Banco Central. A Central apresenta um modelo único e foi estrategicamente criada para garantir maior eficácia e ganho de escala nos serviços oferecidos aos cooperados e às comunidades, agregando as funções de banco cooperativo, confederação e central em uma única estrutura.

As cooperativas singulares contam ainda com a Central para uma série de serviços centralizados e padronizados, tais como: tecnologia da informação, políticas institucionais de gestão de pessoas, gestão de risco e Governança Cooperativa, programas de desenvolvimento de colaboradores e dirigentes, contabilidade, controle, gestão de risco e compliance, centralização financeira, soluções em produtos e negócios, programas educativos e de fomento à participação social. Essa padronização e centralização acarreta a diminuição dos custos através do ganho em escala das cooperativas.

SISTEMA CECRED

Planejamento Estratégico do Sistema CECRED 2013-2017

O Planejamento Estratégico do Sistema CECRED 2013-2017 foi construído por meio da metodologia BSC (*Balanced Scorecard*), que divide os objetivos estratégicos em quatro eixos principais: Mercado, Cooperado, Produtos e Processos, Aprendizado e Conhecimento.

A concepção desse trabalho, coordenado pela Central CECRED, contou com a participação ativa e decisiva de todas as cooperativas filiadas. Além dos objetivos estratégicos – desdobrados em cada cooperativa a partir de metas e planos de ação, definimos claramente os diferenciais competitivos e o posicionamento de mercado do Sistema.

Posicionamento de Mercado

O posicionamento de mercado estabelece o principal negócio das cooperativas singulares, ou seja, define o público-alvo para o qual devemos direcionar os maiores esforços. De acordo com a representação gráfica ao lado, quanto mais ao centro, mais competitivos somos perante o mercado.

Diferenciais Competitivos

Os diferenciais competitivos representam tudo aquilo que nos torna únicos aos olhos dos nossos cooperados e devem ser o foco de todos os dirigentes, das lideranças e dos colaboradores.

- **Ser Cooperativa**

  Caracteriza a natureza do negócio que, como instituição de atuação local ou segmentada, agrega renda e proporciona desenvolvimento social e econômico.

- **Pertencimento**

  Representa a transparência das relações e o fortalecimento da participação do cooperado, que assume seu papel de dono e usuário decorrente da percepção de pertencer à Cooperativa e de sentir que esta lhe pertence.

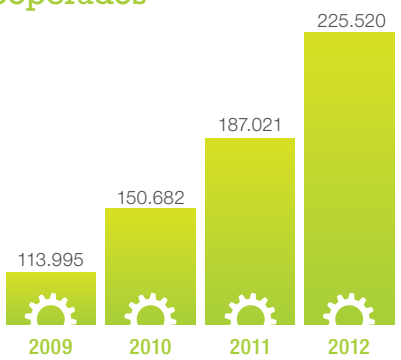
- **Relacionamento e Simplicidade**

  São ações que têm por objetivo a proximidade com o cooperado, reconhecendo e buscando a satisfação das necessidades de cada um, com atendimento personalizado, de forma transparente, simples e direta.

Evolução Sustentável

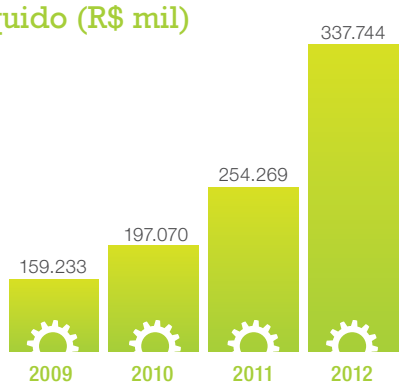
A VIACREDI apresenta uma sólida evolução, fundamentada no compromisso de seus colaboradores, dirigentes e, principalmente, dos cooperados. Diante das mudanças no cenário econômico mundial, o desenvolvimento sustentável é um desafio a ser superado dia a dia, com base em um planejamento estratégico consistente e eficaz.

Número de Cooperados



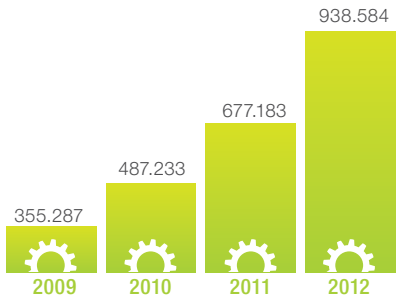
Em 2012, a VIACREDI apresentou um aumento de 21% no número de cooperados.

Patrimônio Líquido (R$ mil)



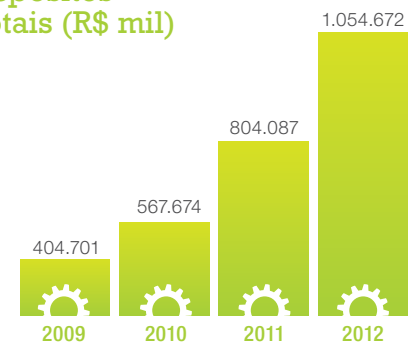
O Patrimônio Líquido (PL) é formado pela soma do capital social dos cooperados e das reservas da Cooperativa. Em 2012, o PL da VIACREDI evoluiu 33%.

Operações de Crédito (R$ mil)



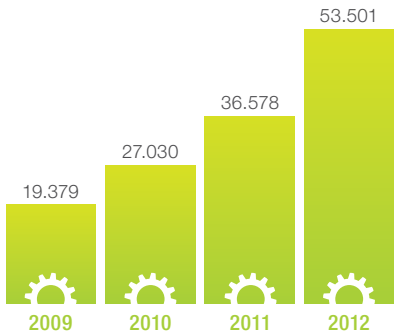
A concessão de crédito é uma das principais atividades da Cooperativa. Em 2012, a carteira de crédito da VIACREDI cresceu 39%.

Depósitos Totais (R$ mil)



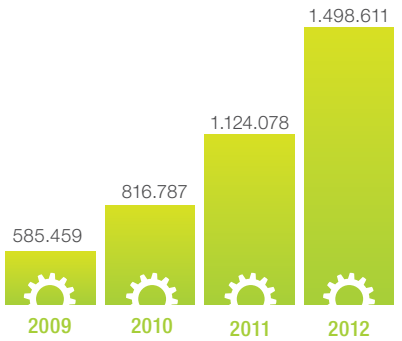
Os valores em conta-corrente e as aplicações dos cooperados representam a soma total dos depósitos. No último ano, os depósitos totais da Cooperativa cresceram 31%.

Sobras à Disposição da AGO (R$ mil)



A Cooperativa apura as sobras do balanço ao final de cada ano, que retornam aos cooperados proporcionalmente às suas movimentações.

Ativos Totais (R$ mil)



A VIACREDI registrou, em 2012, um crescimento de 33% no total de ativos – recursos totais administrados pela Cooperativa.

Resultado Social-Econômico

As operações financeiras realizadas na VIACREDI renderam aos seus cooperados uma economia de R$ 258,494 milhões em 2012. Isso se refere à diferença entre o que foi pago na Cooperativa e o que seria pago se as mesmas operações tivessem sido realizadas em bancos. Essa diferença é somada às sobras acumuladas no período em que foram distribuídas aos cooperados.

O valor economizado pelos cooperados fortalece a economia local, uma vez que possibilita a disponibilização de mais recursos para o investimento das empresas e o consumo das famílias, ocasionando um efeito multiplicador, pois se reflete no desenvolvimento de toda a comunidade. Outro ponto com forte impacto social e econômico é o fomento do empreendedorismo no que diz respeito à educação e à aplicação de recursos que foram gerados em âmbito local.

Os fluxos ao lado demonstram a diferença entre o direcionamento dos resultados na Cooperativa e nos bancos.

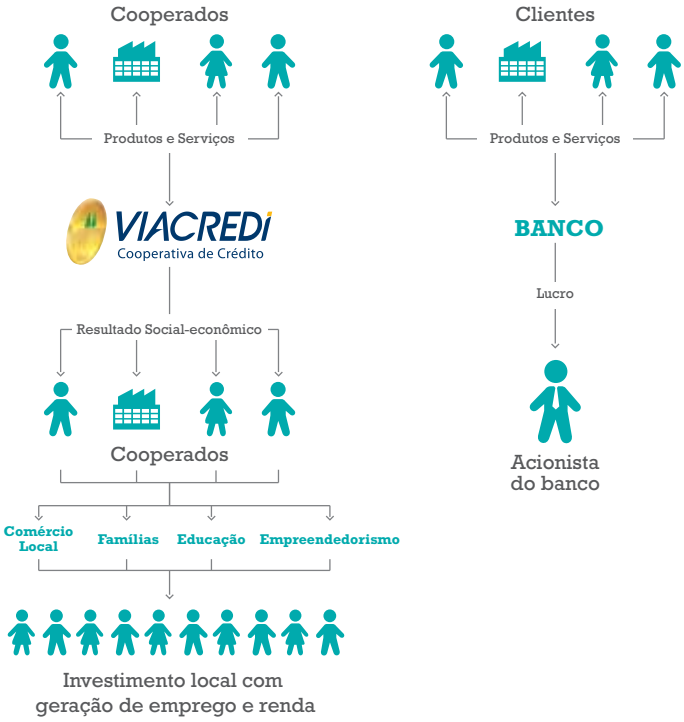


Tabela do Resultado Social-Econômico

1. Taxa de Juros

FINALIDADE	CHEQUE ESPECIAL	EMPRÉSTIMOS
Média bancos* (a.a.)	147,18%	41,87%
Média Cooperativa (a.a.)	47,98%	24,02%
Diferença	99,20%	17,85%
Média anual carteira** (R$ mil)	41.466	750.411
Economia do cooperado (R$ mil)	41.134	133.948
Economia proporcionada ao cooperado pela diferença nas taxas de juros (R$ mil)		**175.081**

2. Tarifas

Número de serviços realizados (mil)	5.234
Valor tarifado nos bancos* (R$ mil)	36.390
Valor tarifado na Cooperativa (R$ mil)	6.478
Economia proporcionada ao cooperado pela diferença nas tarifas (R$ mil)	**29.912**

3. Sobras

Sobra líquida à disposição da AGO (R$ mil)	**53.501**
RESULTADO TOTAL PARA O COOPERADO (R$ mil)	**258.494**

*Fonte: Banco Central, 2012.
**Na média anual da carteira de empréstimos, não foram considerados os valores das operações de descontos de títulos e cheques.

O Sistema CECRED Contribui para a Inclusão Financeira e para o Empreendedorismo

Há mais de 20 anos, o Banco Central do Brasil trabalha para melhorar o acesso da população aos serviços financeiros, por meio de instrumentos que aproximam as pessoas das instituições financeiras e facilitam o acesso aos produtos e serviços adequados às mais diversas necessidades. Barreiras impostas pelo mercado financeiro tradicional, como preço, burocracia ou produtos financeiros complexos, afastam parte da população do processo de inclusão financeira. Possibilitar o acesso de produtos e serviços financeiros adequados a todas as camadas sociais movimenta a economia e contribui para a qualidade de vida.

No Sistema CECRED, a preocupação em proporcionar meios para a inclusão financeira está aparente em seu planejamento e em suas ações. As cooperativas filiadas ao Sistema caracterizam-se como instituições de atuação aberta ou segmentada, disponibilizando os seus serviços para os diferentes públicos, facilitando o acesso ao crédito e aos instrumentos de poupança simplificados, além de outros produtos financeiros adequados à realidade da região ou do segmento.

Em parceria com o SEBRAE, as cooperativas do Sistema CECRED apoiam o programa do Empreendedor Individual que, desde o seu lançamento em 2009, já cadastrou cerca de 2 milhões de novos negócios no Brasil – pessoas que antes trabalhavam por conta própria saíram da informalidade para aproveitarem os benefícios da legalidade. As cooperativas criaram linhas de crédito específicas para esse público, com o objetivo de incentivar o empreendedorismo entre seus cooperados, além de produtos e serviços compatíveis com micro e pequenos empresários, oferecidos de maneira simples e de acordo com cada negócio.

Microfinanças

As operações de crédito realizadas pelas cooperativas do Sistema CECRED com valores abaixo de R$ 5.000,00 representaram 69,80% do total de empréstimos no ano de 2012. Isso significa que o recurso é distribuído de forma mais ampla, descentralizada. As cooperativas do Sistema apresentam opções de microcrédito, conforme as necessidades de cada região, oferecidos de maneira diversificada, possibilitando a todas as camadas da população oportunidades para o crescimento sustentável.

Com o objetivo de estimular o hábito de poupar, as cooperativas do Sistema CECRED oferecem produtos simplificados, o que possibilita aos cooperados a aplicação de valores a partir de R$ 5,00. Nas cooperativas, o ingresso por meio de cotas capitais também é simples, com planos mensais a partir de R$ 5,00.

Através da parceria do Sistema CECRED com conceituadas seguradoras do mercado, as cooperativas filiadas oferecem aos seus cooperados seguros com mensalidades a partir de R$ 1,81 (Seguro Residencial) e R$ 3,13 (Seguro de Vida). Com tal adequação de valores e com um modelo de contratação fácil e ágil, o acesso aos produtos e serviços torna-se compatível também com a população de baixa renda.

Finanças Sustentáveis

Por intermédio do PROGRID - Programa de Integração e Desenvolvimento de Cooperados, o Sistema CECRED oferece educação financeira aos cooperados, com cursos e palestras que orientam como poupar, cuidar do orçamento doméstico e das micro e pequenas empresas, além de instruir sobre o uso do crédito de forma responsável. O incentivo ao empreendedorismo, à formalização dos negócios locais, ao consumo consciente e inteligente da população são assuntos abordados nos eventos realizados pelo PROGRID.

"A educação financeira como instrumento de proteção do consumidor no Sistema Financeiro Nacional não deve levar em conta apenas a transmissão de conhecimentos técnicos. É necessário aprofundar a questão sob o ponto de vista humanista, ou seja, instigar o consumidor a refletir sobre seu modo de vida, objetivos, necessidades, desejos, planejamento e consequências individuais e coletivas de seus atos.
Consumir adequadamente significa agir com prudência ou se comportar com ponderação e consciência de que os atos financeiros de hoje terão reflexos sobre a saúde financeira individual futura, bem como sobre o equilíbrio do meio ambiente das presentes e futuras gerações."*

*Fonte: Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro nº 57 – Banco Central do Brasil.

Governança Cooperativa

A Governança Cooperativa é o conjunto de mecanismos e controles que estabelecem a maneira como uma Cooperativa é dirigida, permitindo aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da Cooperativa, mantendo como base os princípios cooperativistas.

No Sistema CECRED, a definição de boas práticas de governança tem o propósito de fortalecer as estruturas e os processos, ampliando a transparência, a eficiência e a redução de riscos, garantindo a solidez e a perenidade das cooperativas.

Atendendo às diretrizes da Governança Cooperativa, várias ações são desenvolvidas no Sistema para monitorar os processos de gestão. Essas diretrizes permitem uma adequada representatividade, um aumento crescente de participação dos cooperados, uma clara separação entre os papéis dos administradores responsáveis pela direção estratégica (Conselho de Administração) e pela gestão executiva (Diretoria Executiva), além da disponibilização de canais institucionais que asseguram ao cooperado a fiscalização e o controle dos negócios da Cooperativa.

As cooperativas que compõem o Sistema CECRED estão vinculadas à Cooperativa Central e atendem aos padrões, aos mecanismos de supervisão e às estruturas de controle do Sistema, garantindo a conciliação das estratégias individuais de suas singulares e assegurando o cumprimento dos princípios da Governança Cooperativa.

Por meio de boas práticas, o Sistema CECRED garante a pluralidade de interesses, torna as relações mais seguras e transparentes, reduz riscos diversos e garante a sustentabilidade do Sistema, gerando resultados que proporcionam eficiência econômica e social aos cooperados.

O Planejamento Estratégico 2013–2017 reforça a necessidade de manter o crescimento das cooperativas singulares pautadas nos pilares da Governança Cooperativa.

Organização do Quadro Social

A Organização do Quadro Social é prioridade para a VIACREDI. Em 2012, foram realizadas diversas ações para fomentar a participação efetiva dos cooperados, a fim de aumentar, cada vez mais, o senso de pertencimento – percepção de pertencer à Cooperativa e de sentir que esta lhe pertence.

Eventos Assembleares

As assembleias representam a essência do cooperativismo, porque nelas o cooperado exerce, de forma plena, o seu direito de voto e participa efetivamente das decisões da Cooperativa.

• Pré-Assembleia

Com o intuito de atingir um maior índice de representatividade e facilitar a participação de todos os cooperados, a VIACREDI realizou 240 Pré-Assembleias em 2012, com a participação de 37.702 cooperados.

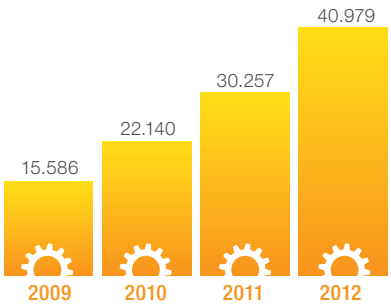
• Assembleia Geral Ordinária (AGO)

Considerado o evento mais importante, a Assembleia Geral Ordinária de 2012 da VIACREDI contou com a participação de 2.697 cooperados que exerceram o voto consciente, imprescindível na tomada de decisões importantes para a sustentabilidade da Cooperativa.

• Assembleia Geral Extraordinária (AGE)

Sempre que houver a necessidade realiza-se uma AGE. Em 2012, a VIACREDI realizou uma AGE para aprovar a reforma do Estatuto Social e a transferência de 6 Postos de Atendimento para a Cooperativa VIACREDI ALTO VALE, com a participação de 580 cooperados.

Número de Participações nos Eventos Assembleares



PROGRID

Fundamentado no 5º e no 7º Princípios Cooperativistas – Educação, Formação e Informação; e Interesse pela Comunidade, o Sistema CECRED implantou o PROGRID – Programa de Integração e Desenvolvimento de Cooperados – há 10 anos. O programa oferece eventos gratuitos aos cooperados e também à comunidade, como palestras, cursos, teatros, feiras e outros, voltados ao desenvolvimento de competências, à educação cooperativista e financeira, à capacitação de empreendedores, à qualidade de vida, ao cooperativismo, à responsabilidade social e ambiental.

Além da promoção de eventos, a Cooperativa também contribui para a inclusão financeira, no sentido de incentivar as finanças sustentáveis, orientando a comunidade na utilização do crédito responsável e promovendo o hábito de poupar.

Em 2012, através do PROGRID, a VIACREDI realizou 1.193 eventos, que contaram com 98.329 participações, utilizando recursos do FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (10% das sobras líquidas).

• Cooperacriança

Além dos eventos realizados através do PROGRID, a VIACREDI apoia o Cooperacriança, idealizado pela Confebrás. O programa visa proporcionar um dia especial para crianças carentes, voltado ao lazer e à cultura, em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito e ao Dia das Crianças. Em 2012, por intermédio da Cooperativa, o programa contou com 986 participações.

• Cooperjovem

O Programa Cooperjovem tem como objetivo disseminar a prática da pedagogia da cooperação nas escolas públicas onde a Cooperativa está inserida. O programa encerrou o ano de 2012 com 6 escolas participantes, envolvendo 2.600 pessoas, entre alunos, professores e colaboradores das escolas.

• Feira de Oportunidades

A VIACREDI realizou a Feira de Oportunidades, evento que objetiva impulsionar a atividade econômica dos cooperados por meio da divulgação dos negócios - formais e informais, aos demais cooperados e à comunidade.

Comitês Educativos

Os Comitês Educativos são formados por três representantes de cada Posto de Atendimento, que se reúnem periodicamente, visando à ampliação da participação dos cooperados nas atividades da Cooperativa, o desenvolvimento de atividades educacionais e o aprimoramento do processo de comunicação entre a Cooperativa e os cooperados. Em 2012, foram constituídos 11 novos Comitês Educativos, encerrando o ano com um total de 58 Comitês, envolvendo 174 membros.

Desenvolvimento de Dirigentes

Preocupado com a formação e o constante desenvolvimento dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, o Sistema CECRED realizou 3 eventos em 2012, capacitando 55 dirigentes. Destacou-se a realização do II Seminário de Dirigentes do Sistema, que somou mais de 230 participações entre diretores, gerentes e lideranças.

O evento foi fundamental para garantir o alinhamento entre as lideranças do Sistema. Nele foram discutidos temas específicos, como visão estratégica, governança cooperativista, gestão para resultados e administração para riscos e controles internos. O Seminário também propiciou a apresentação, o debate e a validação do Planejamento Estratégico do Sistema CECRED 2013–2017.

Comunicação e Prestação de Contas

Para garantir uma gestão transparente e o efetivo acompanhamento dos cooperados em relação às ações promovidas, a VIACREDI faz uso de diversos canais de comunicação que disponibilizam informações atualizadas e de interesse comum. Esses canais estão disponíveis e abertos para que os cooperados possam participar do dia a dia da Cooperativa, contribuindo com sugestões. Além disso, é também por meio deles que a Cooperativa divulga, durante todo o exercício, a prestação de contas aos seus cooperados. Assim a VIACREDI coloca em prática os princípios da Governança Cooperativa, como a representatividade e a participação dos cooperados, a fiscalização e o controle dos negócios da VIACREDI.

Os canais de comunicação e relacionamento utilizados pela Cooperativa para interagir com os cooperados, fortalecer o seu envolvimento e estreitar o vínculo entre eles e a Cooperativa, são: a realização de assembleias, veiculação das informações contidas no relatório anual, em editais, atas e balanços, distribuição dos informativos e realização dos eventos do PROGRID, sempre no intuito de permitir o acompanhamento mais próximo dos negócios da Cooperativa.

Balanço Patrimonial

(Valores em R$ mil)

ATIVO	31/12/2012	31/12/2011
CIRCULANTE	**940.128**	**721.931**
Disponibilidades	8.804	3.223
Relações Interf. / Aplicações R.F.	454.657	362.883
Relações Interdependências	8.773	-
Operações de Crédito	461.782	341.665
Outros Créditos	3.815	12.342
Outros Valores e Bens	2.297	1.818
NÃO CIRCULANTE	**558.483**	**402.147**
Realizável a Longo Prazo	481.650	342.417
Operações de Crédito	476.802	335.518
Outros créditos	4.848	6.899
Investimentos	63.277	47.725
Imobilizado de uso	12.128	9.219
Diferido	1.350	2.722
Intangível	78	64
TOTAL DO ATIVO	**1.498.611**	**1.124.078**

PASSIVO	31/12/2012	31/12/2011
CIRCULANTE	**1.102.886**	**806.698**
Depósitos	1.025.744	756.997
Depósitos à Vista	155.378	118.513
Depósitos sob Aviso e a Prazo	798.495	607.454
Depósitos Interfinanceiros	71.871	31.030
Relações Interdependências	249	233
Obrig. por Emprést. e Repasses	17.169	1.412
Outras Obrigações	59.724	48.056
NÃO CIRCULANTE	**57.981**	**63.111**
Depósitos Interfinanceiros	28.928	47.090
Relações Interfinanceiras	1.021	1.021
Obrig. por Emprést. e Repasses	28.032	15.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**337.744**	**254.269**
Capital	261.761	203.147
Reservas	42.558	33.090
Sobras ou Perdas Acumuladas	33.425	18.032
TOTAL DO PASSIVO	**1.498.611**	**1.124.078**

Demonstração de Sobras

(Valores em R$ mil)

	2012 EXERCÍCIO	2011 EXERCÍCIO
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	**222.944**	**174.724**
Operações de Crédito	188.146	139.716
Resultado dos Depósitos Intercooperativos	34.798	35.008
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	**(77.144)**	**(68.559)**
Operações de Captação no Mercado	(63.276)	(58.682)
Operações de Empréstimos e Repasses	(2.016)	(1.343)
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(11.852)	(8.534)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	**145.800**	**106.165**
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	**(78.174)**	**(61.680)**
Receitas de Prestação de Serviços	16.653	12.843
Outras Receitas Operacionais	2.099	42
Despesas de Pessoal	(39.625)	(30.330)
Despesas Administrativas	(53.293)	(40.980)
Outras Despesas Operacionais	(4.008)	(3.255)
RESULTADO OPERACIONAL	**67.626**	**44.485**
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	**200**	**(179)**
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE SOBRAS E PARTICIPAÇÕES	**67.826**	**44.306**
Juros ao Capital	(20.076)	(18.546)
FATES	(4.775)	(2.576)
Reserva Legal	(9.550)	(5.152)
SOBRAS LÍQUIDAS	**33.425**	**18.032**
Juros ao Capital	20.076	18.546
SOBRAS LÍQUIDAS (à disposição da AGO)	**53.501**	**36.578**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do Exercício de 2012

(Valores em R$ mil)

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CRÉDITO VALE DO ITAJAÍ – VIACREDI, constituída em 26/11/1951, é uma instituição financeira, sociedade cooperativa, sem fins lucrativos e não sujeita à falência, filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED, tendo por objeto proporcionar crédito, serviços financeiros e educação cooperativista aos seus cooperados, sendo rigorosamente observados os princípios cooperativistas em todas as suas ações.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

A administração da Cooperativa autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras em 21 de janeiro de 2013, as quais estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade, segundo os conceitos estabelecidos nas Leis nº 4.595/1964 e nº 6.404/1976, ressalvadas as modificações introduzidas mediante as Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, em observância à legislação específica do sistema cooperativista e às normas regulamentares emanadas do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC – emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade, porém nem todos homologados pelo Banco Central do Brasil. Assim sendo, na elaboração dessas demonstrações contábeis, foram adotados os seguintes pronunciamentos: CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (Resolução CMN nº 3.566/2008); CPC 03 – Demonstração do Fluxo de Caixa (Resolução CMN nº 3.604/2008); CPC 05 – Divulgação de Partes Relacionadas (Resolução CMN nº 3.750/2009); CPC 24 – Evento Subsequente (Resolução CMN nº 3.973/2011) e CPC 25 – Provisões para Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (Resolução CMN nº 3.823/2009).

3. Principais Práticas Contábeis

A Cooperativa observa o regime de competência para o registro de suas transações, combinado com as seguintes práticas contábeis:

a) Os valores de caixa e equivalente de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e em depósitos bancários. As relações interfinanceiras estão representadas pelos valores de aplicação, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço;
b) As operações de crédito estão atualizadas pelas taxas contratadas até a data do balanço;
c) A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, obedecendo-se aos critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, em especial à Resolução CMN nº 2.682/1999;
d) Os saldos dos bens classificados no Ativo Imobilizado, Diferido e Intangível estão registrados pelo custo de aquisição, deduzidos da depreciação/amortização acumulada, calculada pelo método linear com taxas que contemplam a vida útil e econômica dos bens, emanadas da legislação fiscal;
e) A Cooperativa manteve os saldos dos bens registrados no Ativo Imobilizado, Diferido e Intangível ao custo histórico, em razão de não terem sido identificados indícios de desvalorização, os quais não excedem seu valor recuperável;
f) Os depósitos estão atualizados pelos encargos exigíveis até a data do balanço;
g) As obrigações por empréstimos e repasses estão atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço;
h) As provisões para despesas e encargos trabalhistas conhecidos e/ou passíveis de apuração são contabilizadas de acordo com a Carta Circular nº 2.294/1992, do Banco Central do Brasil;
i) De acordo com o artigo 73, do Estatuto Social, 20% das sobras verificadas são transferidas para o Fundo de Reserva, e 10% são transferidas para o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social – FATES.

4. Relações Interfinanceiras / Aplicações de Renda Fixa

COMPOSIÇÃO	2012 CIRCULANTE	2011 CIRCULANTE
RDC - Cooperativa Central	444.724	357.054
Centralização financeira – c/c Cooperativa Central	9.910	5.408
Créditos vinculados - Banco Central	-	418
Serviço de compensação de cheques e outros papéis	23	3
TOTAIS	**454.657**	**362.883**

Os Recibos de Depósitos Cooperativos – RDC – junto à Cooperativa Central são remunerados a 99,5% do CDI, com carência de 30 dias e liquidez diária após esse período.

5. Relações Interdependências

COMPOSIÇÃO	2012 CIRCULANTE	2011 CIRCULANTE
Numerários em custódia de terceiros	8.773	-
TOTAIS	**8.773**	**-**

6. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação:

OPERAÇÃO	2012 CIRCULANTE	2012 NÃO CIRCULANTE	2011 CIRCULANTE	2011 NÃO CIRCULANTE
Adiantamento a depositantes	2.581	-	1.805	-
Empréstimos c/c	40.513	-	30.245	-
Empréstimos pessoais	311.508	317.715	229.678	224.929
(-) Rendas a apropriar emprést. atraso	(820)	-	(672)	-
Títulos descontados	51.987	-	40.381	-
Financiamentos	75.280	159.087	55.020	110.589
(-) Rendas a apropriar financ. atraso	(298)	-	(127)	-
(-) Provisão para operações de crédito	(18.969)	-	(14.665)	-
TOTAIS	**461.782**	**476.802**	**341.665**	**335.518**

b) Composição da carteira de crédito por nível de risco:

NÍVEL	% DA PROVISÃO	2012 OPERAÇÕES EM CURSO NORMAL	2012 OPERAÇÕES VENCIDAS	2012 PROVISÃO	2011 OPERAÇÕES EM CURSO NORMAL	2011 OPERAÇÕES VENCIDAS	2011 PROVISÃO
A	0,5	822.886	-	(4.115)	602.358	-	(3.012)
B	1,0	57.301	29.345	(866)	41.090	17.597	(587)
C	3,0	9.463	11.791	(637)	6.322	6.367	(381)
D	10,0	2.417	5.995	(841)	2.059	3.272	(533)
E	30,0	1.268	3.818	(1.526)	515	2.300	(844)
F	50,0	893	2.563	(1.728)	358	1.693	(1.025)
G	70,0	243	1.616	(1.301)	144	1.300	(1.011)
H	100,0	963	6.990	(7.954)	870	6.401	(7.272)
TOTAIS		**895.434**	**62.118**	**(18.968)**	**653.716**	**38.930**	**(14.665)**

Neste exercício, o montante de operações baixadas como prejuízo totalizou R$ 7.548, e o das recuperadas totalizou R$ 1.033.

7. Outros Créditos

COMPOSIÇÃO	2012 CIRCULANTE	2012 NÃO CIRCULANTE	2011 CIRCULANTE	2011 NÃO CIRCULANTE
Rendas a receber	690	-	860	-
Adiantamentos diversos e antecipações salariais	715	-	11.118	-
Depósitos judiciais	-	4.848	-	6.899
Devedores diversos – País	2.410	-	364	-
TOTAIS	**3.815**	**4.848**	**12.342**	**6.899**

8. Outros Valores e Bens

COMPOSIÇÃO	2012 CIRCULANTE	2011 CIRCULANTE
Bens não de uso próprio	2.092	1.632
Material em estoque	141	186
Despesas antecipadas	64	-
TOTAIS	**2.297**	**1.818**

9. Investimentos

COMPOSIÇÃO	2012	2011
Participação no capital da Cooperativa Central	63.255	47.703
Marcas e patentes	21	21
Outras ações	1	1
TOTAIS	**63.277**	**47.725**

10. Imobilizado

COMPOSIÇÃO	TAXA	2012 CUSTO DE AQUISIÇÃO	2012 DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	2012 SALDO LÍQUIDO	2011 SALDO LÍQUIDO
Móveis e equipamentos em estoque	-	915	-	915	389
Imobilizações em Curso	-	226	-	226	-
Terrenos	-	100	-	100	100
Edificações	4%	796	(448)	349	388
Instalações	*	1.427	(303)	1.124	6
Móveis e equipamentos	10%	5.216	(1.916)	3.300	2.818
Sistema de comunicação	10%	594	(215)	379	360
Sistema de processamento de dados	20%	10.386	(5.919)	4.467	4.168
Sistema de segurança	10%	2.101	(833)	1.268	990
TOTAIS		**21.761**	**(9.634)**	**12.128**	**9.219**

* Taxa de depreciação conforme o limite legal permitido (5 anos) ou o prazo de locação, dos dois o menor.

11. Diferido

COMPOSIÇÃO	TAXA	2012 CUSTO DE AQUISIÇÃO	2012 AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	2012 SALDO LÍQUIDO	2011 SALDO LÍQUIDO
Benfeitorias em imóveis de terceiro	*	1.447	(1.077)	370	445
Gastos c/constituição/reestruturação	*	3.051	(2.075)	976	2.255
Direitos de uso de software	20%	218	(214)	4	22
TOTAIS		**4.716**	**(3.366)**	**1.350**	**2.722**

*Taxa de amortização segue o prazo de vencimento do contrato de locação.

12. Intangível

COMPOSIÇÃO	TAXA	2012 CUSTO DE AQUISIÇÃO	2012 AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	2012 SALDO LÍQUIDO	2011 SALDO LÍQUIDO
Direitos de uso de software	20%	113	(35)	78	64
TOTAIS		**113**	**(35)**	**78**	**64**

13. Relações Interdependências

Compreendem em valores a repassar referente aos serviços prestados de correspondente bancário.

14. Obrigações para Empréstimos e Repasses

INSTITUIÇÃO	2012 CIRCULANTE	2012 NÃO CIRCULANTE	2011 CIRCULANTE	2011 NÃO CIRCULANTE
BNDES	15.144	20.053	1.412	15.000
Cooperativa Central	2.025	7.979	-	-
TOTAIS	**17.169**	**28.032**	**1.412**	**15.000**

15. Relações Interfinanceiras

	2012		2011	
INSTITUIÇÃO	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
BRDE	-	1.021	-	1.021
TOTAL	**-**	**1.021**	**-**	**1.021**

16. Outras Obrigações

	2012	2011
COMPOSIÇÃO	CIRCULANTE	CIRCULANTE
FATES	5.280	2.647
Associados excluídos – capital a pagar	987	776
Juros sobre capital próprio a pagar*	20.076	18.546
Impostos e contribuições a recolher	1.384	1.127
Provisão para riscos fiscais	4.975	2.961
Provisão para passivos contingentes	8.824	11.086
Provisão para despesas de pessoal	6.117	4.648
Provisão para despesas administrativas	2.652	754
Cheques administrativos	1.835	1.172
Fornecedores	1.308	2.036
Contas a repassar	434	292
Credores diversos – País	5.852	2.011
TOTAIS	**59.724**	**48.056**

* Juros sobre capital a pagar – representam a provisão dos juros remuneratórios sobre o saldo médio do capital integralizado pelos cooperados no exercício findo, calculado a taxa anual de 8,32%, conforme definição do Conselho de Administração, a ser creditado aos cooperados após a aprovação pela Assembleia Geral Ordinária do exercício de 2013.

17. Passivos Contingentes

A Cooperativa é parte em ações judiciais decorrentes do curso normal de suas atividades, envolvendo questões trabalhistas, cíveis e tributárias. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, em análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, nas experiências anteriores referentes às quantias reivindicadas, constituiu provisão para contingências trabalhistas, cíveis e tributárias no montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso.

As contingências são classificadas considerando as disposições contidas na Resolução CMN nº 3.823/2009 sendo prováveis para as quais são constituídas provisões de 100%, possíveis não requer a provisão sendo somente divulgadas em notas explicativas e remotas para as quais não efetuamos provisões ou divulgação.

			PROVISÕES	
AÇÕES JUDICIAIS	PROVÁVEL PERDA	POSSÍVEL PERDA	2012	2011
VALORES TOTAIS	**418**	**1.693**	**8.824**	**11.086**

Movimentação da provisão para contingências:

	2012	2011
SALDO INICIAL	11.086	9.434
Constituição de provisão	-	1.350
Atualização monetária	201	313
Valores utilizados / revertidos	(2.463)	(11)
SALDO FINAL	**8.824**	**11.086**

Em 31 de dezembro de 2012, a Cooperativa possuía depósitos judiciais no montante de R$ 4.847 (R$ 6.899 em 2011), registrados na rubrica de “Outros Créditos”, os quais estão relacionados a essas contingências.

18. Processos Judiciais

18.1 PIS e COFINS

As Leis 9.715 e 9.718 de 1998, alteradas parcialmente por Medidas Provisórias até a de nº 2.037-25/2000 e implementadas com a Instrução Normativa 145 da SFR de 09/12/1999, estabeleceram que as contribuições para PIS e COFINS são devidas pelas pessoas jurídicas de direito privado a partir de 01/02/1999, aplicando-se, todavia, às cooperativas sobre os fatos geradores a partir de novembro de 1999.

A Cooperativa entende que a exigência é ilegal e por isso impetrou mandado de segurança preventivo, com pedido de medida liminar, que se encontra na 2º Turma / Supremo Tribunal Federal. Em 29/12/2004, a lei 11.051 deixou de exigir a referida obrigação fiscal, dando, assim, ganho de causa à Cooperativa que, no entanto, aguarda posicionamento final da Justiça Federal para reaver o valor depositado judicialmente.

Os valores depositados em juízo, relativos ao período de novembro de 1999 a dezembro 2004, totalizaram, em 31 de dezembro de 2012, o valor atualizado de R$ 4.525.

18.2. Imposto de Renda Sobre Aplicações Financeiras

Em 11/10/2000, foi decretada pelo Juiz da 1º Vara Federal de Blumenau, a nulidade de débitos fiscais a recolher para União – Fazenda Nacional, referente ao Imposto de Renda Sobre Aplicações Financeiras. A decisão transitou em julgado em 03/11/2011. Na data de 16/04/2012, foram recebidos os valores dos débitos, e realizada a reversão da provisão no passivo no montante de R$ 2.044 para o resultado da cooperativa.

19. Capital Social

O capital é representado por cotas no valor nominal de R$ 1,00 cada. Constitui-se pela participação de 225.520 cooperados ativos em 31 de dezembro de 2012, e de 187.021 cooperados em 31 de dezembro de 2011.

20. Reservas

COMPOSIÇÃO	2012	2011
Fundo de Reserva Estatutário	41.517	33.090
Fundo de Amortização de Empréstimo	1.041	1.197
TOTAIS	**42.558**	**34.287**

21. Garantias Prestadas

A Cooperativa intermediou operações realizadas entre cooperados e o BRDE, emitindo carta fiança que, em 31 de dezembro de 2012, representava o valor de R$ 5.670.

22. Seguros

A Cooperativa mantém contratos de seguro empresarial, seguro prestamista, seguro de responsabilidade civil, bem como participa da Reserva de Risco de Valores do Sistema CECRED, considerados adequados para a cobertura contra eventuais riscos.

23. Partes Relacionadas

Em observância ao disposto da Resolução CMN nº 3.750/2009, combinado com a NBC T nº 10.8.7.2, letra “g”, do Conselho Federal de Contabilidade, as operações ativas e/ou passivas efetuadas no âmbito das atividades da Cooperativa são realizadas apenas com os cooperados e com a Cooperativa Central.

24. Risco Operacional

Com o objetivo de garantir a aderência às normas vigentes e de minimizar o risco operacional, por meio de boas práticas de gestão de riscos e na forma instituída na Resolução CMN nº 3.380/2006, a COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED – possui uma estrutura e uma política institucional de gerenciamento de risco operacional.

A gestão de risco operacional tem como objetivos identificar, avaliar, mensurar e responder aos riscos operacionais da organização e monitorá-los, com a finalidade de manter as perdas e os riscos dentro dos limites estabelecidos pelo Sistema CECRED e garantir aderência às diretrizes internas e à regulamentação vigente. Os principais riscos operacionais da Cooperativa, bem como a política e estrutura de seu gerenciamento, estão descritos no Manual de Controles Internos e Riscos do Sistema CECRED, que se encontra à disposição na administração da Cooperativa. Dentro da governança do processo de gerenciamento de riscos operacionais, o Sistema CECRED possui Comitê de Risco, formado por um representante de cada cooperativa filiada e por integrantes da equipe da CECRED, onde periodicamente apresentam os reportes consolidados do monitoramento dos riscos operacionais.

Para as situações de riscos identificadas são estabelecidos planos de ação, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pela área de Controle, Gestão de Risco e Compliance.

As perdas operacionais ocorridas têm as causas e os planos de ação para sua mitigação, devidamente registradas em relatório submetido ao Conselho de Administração

25. Risco de Mercado

Com o objetivo de garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio de boas práticas de gestão de riscos e na forma instituída na Resolução CMN nº 3.464/2007, a COOPERATIVA CENTRAL

DE CRÉDITO URBANO – CECRED – possui uma estrutura e uma política institucional de gerenciamento de Risco de Mercado.

A gestão de risco de mercado é o processo pelo qual a CECRED monitora e controla riscos de variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros, objetivando a otimização da relação risco retorno, valendo-se de estrutura de limites, modelos e ferramentas de gestão adequadas.

A política e a estrutura de gerenciamento de riscos de mercado estão descritas no Manual de Controles Internos e Riscos do Sistema CECRED, que se encontra à disposição na administração da Cooperativa.

O controle de risco de mercado é realizado por área independente das áreas de negócios, responsável por executar atividades diárias de mensuração, avaliação, análise e reporte de risco às áreas e às pessoas responsáveis, de acordo com a governança estabelecida e acompanhando as ações necessárias para a readequação da posição e/ou seu nível de risco.

26. Risco de Crédito

Com o objetivo de garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de crédito, por meio de boas práticas de gestão de riscos e na forma instituída na Resolução CMN nº 3.721/2009, a COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED – possui uma estrutura e uma política institucional de gerenciamento de risco de crédito.

A gestão de risco de crédito da CECRED tem como foco manter a qualidade da carteira de crédito em níveis adequados para cada segmento de mercado em que opera, são observados todos os aspectos pertinentes ao processo de concessão de crédito, tais como, concentração, garantias e prazos, visando assegurar a qualidade da carteira.

A política e a estrutura de gerenciamento de riscos de crédito estão descritas no Manual de Controles Internos e Riscos do Sistema CECRED, que se encontra à disposição na administração da Cooperativa.
O controle de risco de crédito é realizado por área independente, responsável pelo controle de riscos, segregada das unidades de negociação.

27. Evento Subsequente

Em 2 de janeiro de 2013, os cooperados da região do Alto Vale do Itajaí, vinculados aos PACs 7 – Ibirama, Ponto Chic, 33 – Ibirama, Centro, 38 – Presidente Getúlio, 60 – Dalbergia, 62 – Lontras e 66 – Rio do Sul da VIACREDI, tiveram suas operações transferidas para a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ – VIACREDI ALTO VALE – por meio de Instrumento Particular de Cessão de Créditos de Cooperados, Cessão de Direitos e Obrigações e Outras Avenças, mediante a cessão de todas as suas operações ativas e passivas, das quotas de capital social e de todos os direitos e obrigações inerentes. Esta decisão foi aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de 24 de outubro de 2012.

28. Outras Informações

INTERCOOPERAÇÃO
A VIACREDI tem firmado junto a COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DA FOZ DO RIO ITAJAÍ AÇU – CREDIFOZ, e a COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPREGADOS DAS EMPRESAS TÊXTEIS – ACREDICOOP, com anuência da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED, os termos de cooperação mútua, cujo objetivo é o fortalecimento do cooperativismo de crédito nas regiões onde atuam e o seu desenvolvimento em outras localidades.

Os termos de cooperação preveem apoio técnico, institucional e financeiro da VIACREDI para a abertura de novos Postos de Atendimento Cooperativo (PACs) da CREDIFOZ no bairro de São Vicente, município de Itajaí, e da ACREDICOOP no município de Joinville.

MOACIR KRAMBECK
Presidente do Conselho de Administração

VANILDO LEONI
Diretor Executivo

ADELINO SASSE
Diretor Administrativo

MARCELO CESTARI
Diretor de Operações

COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED
MARCOS ROBERTO LINHARES IMME
Contador Responsável
CRC SC 025638/O-8

Relatório dos Auditores Independentes

Aos Srs. Diretores e Conselheiros da
COOPERATIVA DE CRÉDITO VALE DO ITAJAÍ – VIACREDI.

Blumenau – SC.

Examinamos as demonstrações financeiras da COOPERATIVA DE CRÉDITO VALE DO ITAJAÍ – VIACREDI, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da COOPERATIVA DE CRÉDITO VALE DO ITAJAÍ – VIACREDI – é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN – e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição.

Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DE CRÉDITO VALE DO ITAJAÍ – VIACREDI, em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa nº 27, os cooperados da região do Alto Vale do Itajaí vinculados aos PACs 7 – Ibirama Ponto Chic, 33 – Ibirama Centro, 38 – Presidente Getúlio, 60 – Dalbérgia, 62 – Lontras e 66 – Rio do Sul tiveram suas operações transferidas à COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ – VIACREDI ALTO VALE – em 02 de janeiro de 2013, de acordo com o projeto de constituição da VIACREDI ALTO VALE que apresenta manifestação favorável do Banco Central do Brasil.

São Paulo (SP), 25 de janeiro de 2013.

SACHO - AUDITORES INDEPENDENTES
CRC - 2SP 017.676/O-8

HUGO FRANCISCO SACHO
CRC - 1SP 124.067/O-1

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da COOPERATIVA DE CRÉDITO VALE DO ITAJAÍ – VIACREDI, cumprindo o que determina o Estatuto Social e a legislação vigente, examinou as demonstrações contábeis referentes ao exercício de 2012, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Notas Explicativas.

Nos referidos exames, levou-se em consideração as análises realizadas nos livros, documentos, atos e no Parecer da Auditoria, bem como os critérios e procedimentos contábeis, tudo em consonância com a legislação vigente.

O Conselho Fiscal conclui que as referidas demonstrações refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Cooperativa, pelo que é de parecer favorável que a Assembleia Geral convocada para tal fim deva aprovar os aludidos documentos.

Blumenau (SC), 15 de fevereiro de 2013.

Membros do Conselho

ALMIR JOSÉ GIRARDI
Conselheiro Efetivo

JORGE HENRIQUE ZIEMICZAK
Conselheiro Efetivo

VALDETE MARIA DE ANDRADE
Conselheira Efetiva

CRISTIANO DACORRÉGIO SANTOS
Conselheiro Suplente

MACILDE MARCHI
Conselheira Suplente

MARIA JOSÉ DESCHAMPS
Conselheira Suplente

VIACREDI
Cooperativa de Crédito

COOPERATIVA DE CRÉDITO VALE DO ITAJAÍ

Sede:
Rua Hermann Hering, 1125
Bom Retiro – CEP 89010-971 – Blumenau (SC)

www.viacredi.coop.br

Filiada à

CECRED
Cooperativa Central de Crédito Urbano